Universidade Federal de Santa Catarina
Campus Joinville
Centro de Engenharias da Mobilidade

Séries e Equações Diferenciais

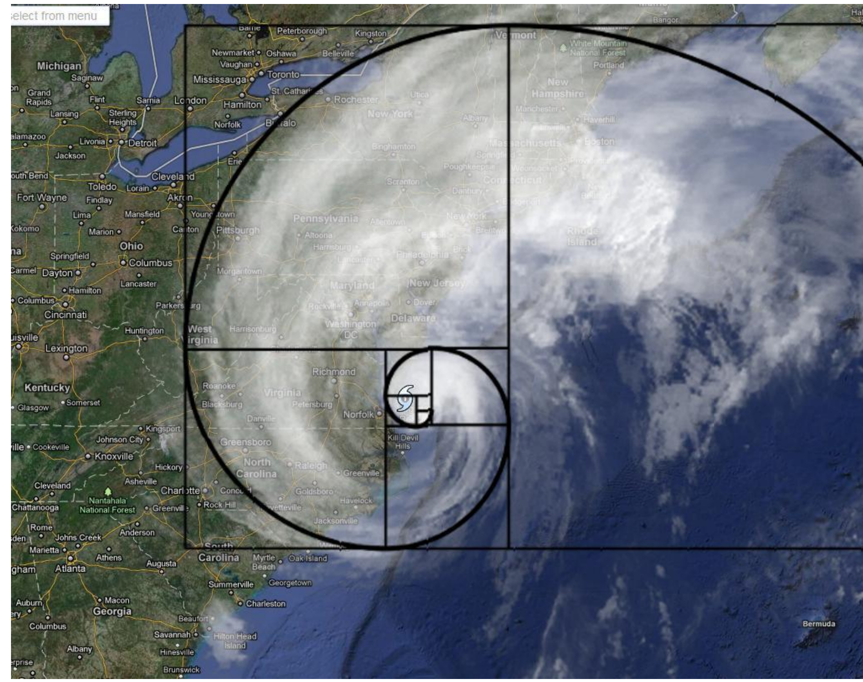
Unidade 8

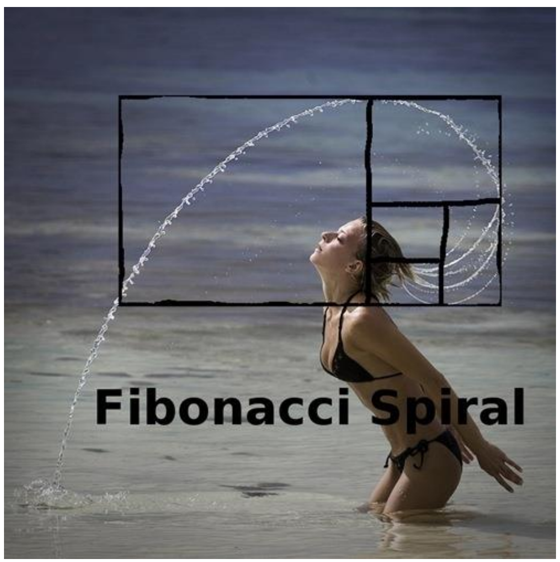
Sequências

Prof. Diogo Lôndero da Silva

Sumário

1. Introdução
2. Sequências;





http://www.pragmaticmom.com/2012/05/math-fun-kids-mathematics-spirals/

Introdução

1. A importância em cálculo surge da ideia de Newton para a representação de funções como somas de séries infinitas;
2. Para calcular áreas, Newton frequentemente integrava uma função expressando-a primeiro como a soma de uma sequência e então integrando cada termo.

$$e^{-x^2} \cong 1 + \frac{\left(-x^2\right)^1}{1!} + \frac{\left(-x^2\right)^2}{2!} + \frac{\left(-x^2\right)^3}{3!} + \ldots$$

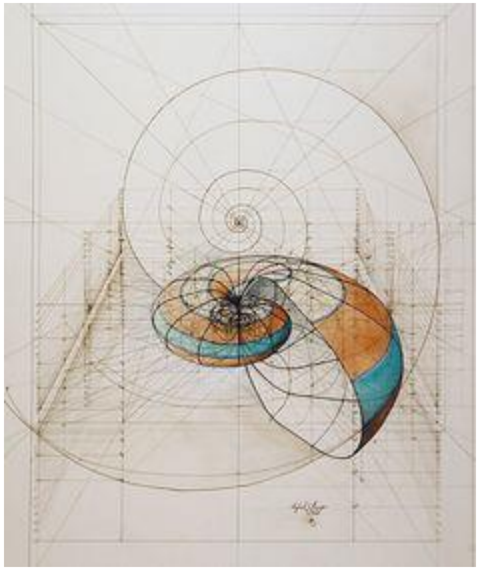
Introdução

3. Muitas das funções que surgem em física-matemática e química tais como as funções de Bessel, são definidas como somas de sequênicas; assim é importante nos familiarizarmos com os conceitos básicos associados;
4. O conhecimento de sequências e séries também útil na análises de funções complicadas, pois permite a sua representação simplificada através dos primeiros termos da série correspondente.



Sequências

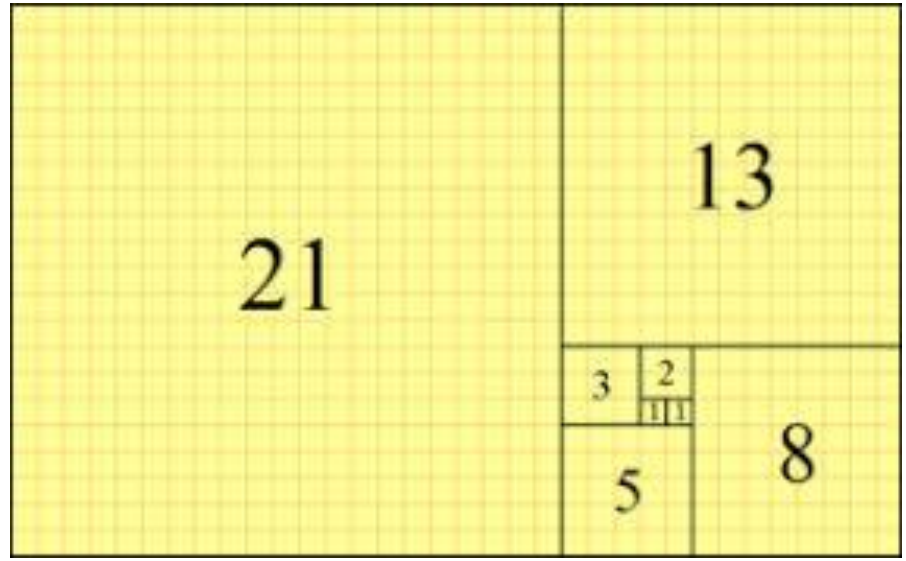
(Stewart, J., Vol. 2)



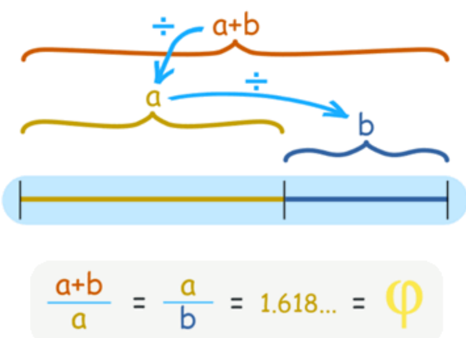
Sequência Fibonacci

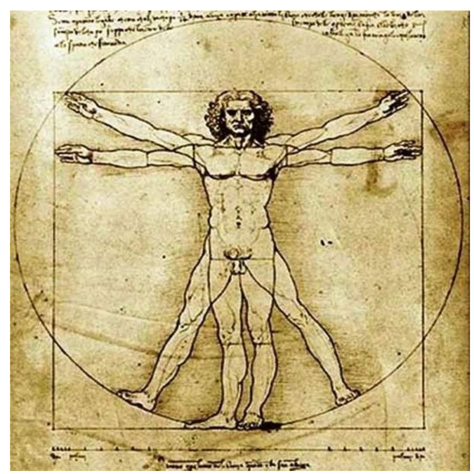
$F_n = F_{n-1} + F_{n-2}$

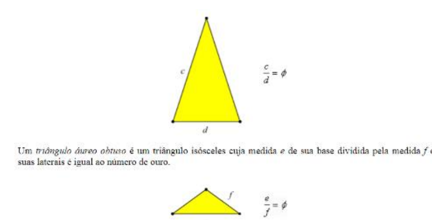
0, 1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, 21, ...



Número áureo







$$\frac{\phi + 1}{\phi} = \phi.$$

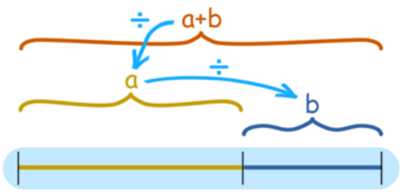
Multiplicando ambos os lados por ϕ, resulta:

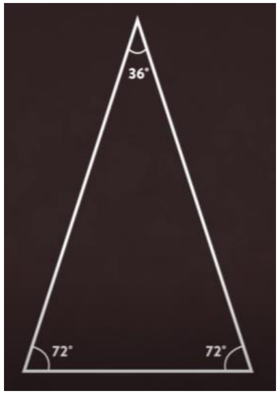
$$\phi + 1 = \phi^2.$$

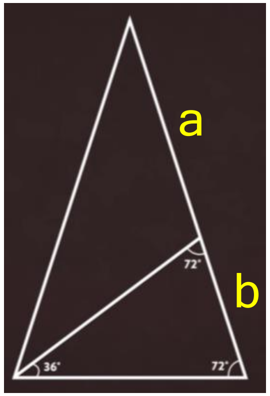
Sequências

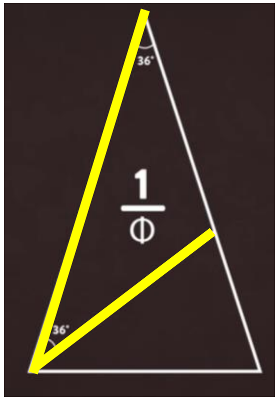
Sequências

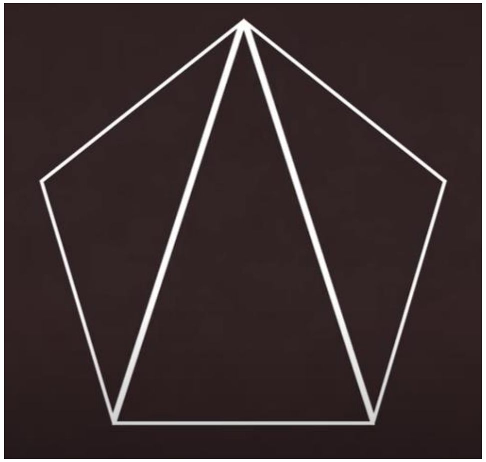
Triangulo áureo

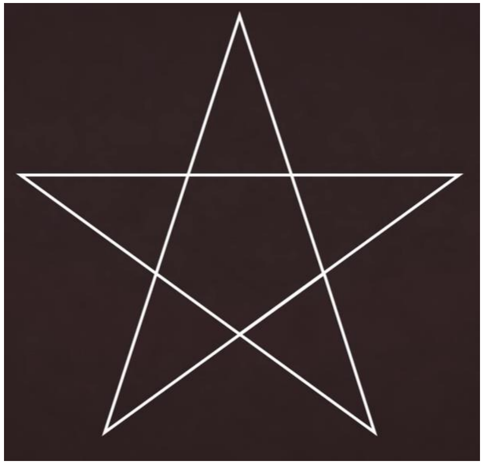












Sequências

Pode-se pensar numa **sequência** como uma lista de números escritos em uma ordem definida:

$$a_1, a_2, a_3, a_4, \ldots, a_n, \ldots$$

O número a_1 é chamado *primeiro termo*, a_2 é o *segundo termo*, e, em geral, a_n é o *n-ésimo termo*. Trataremos exclusivamente de sequências infinitas, de modo que cada termo a_n terá um sucessor a_{n+1}.

Observe que, para cada inteiro positivo n existe um número correspondente a_n e, dessa forma, uma sequência pode ser definida como uma função cujo domínio é o conjunto dos inteiros positivos.

Sequências

Mas, geralmente, escrevemos a_n em vez da notação de função $f(n)$ para o valor da função no número n.

Notação A sequência $\{a_1, a_2, a_3, \ldots\}$ é também indicada por

$$\{a_n\} \qquad \text{ou} \qquad \{a_n\}_{n=1}^{\infty}$$

Exemplo

Algumas sequências podem ser definidas dando uma fórmula para o *n*-ésimo termo. Nos exemplos seguintes, damos três descrições da sequência: uma usando a notação anterior, outra empregando a fórmula da definição e uma terceira escrevendo os termos da sequência. Observe que não é necessário começar em 1.

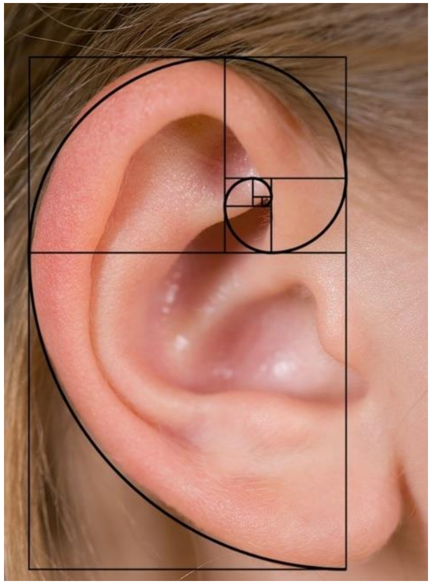
(a) $\left\{\dfrac{n}{n+1}\right\}_{n=1}^{\infty} \qquad a_n = \dfrac{n}{n+1} \qquad \left\{\dfrac{1}{2}, \dfrac{2}{3}, \dfrac{3}{4}, \dfrac{4}{5}, \ldots, \dfrac{n}{n+1}, \ldots\right\}$

(b) $\left\{\dfrac{(-1)^n(n+1)}{3^n}\right\} \quad a_n = \dfrac{(-1)^n(n+1)}{3^n} \quad \left\{-\dfrac{2}{3}, \dfrac{3}{9}, -\dfrac{4}{27}, \dfrac{5}{81}, \ldots, \dfrac{(-1)^n(n+1)}{3^n}, \ldots\right\}$

Exemplo

(c) $\left\{\sqrt{n-3}\right\}_{n=3}^{\infty}$ $\quad a_n = \sqrt{n-3},\ n \geqslant 3$ $\quad \left\{0, 1, \sqrt{2}, \sqrt{3}, \ldots, \sqrt{n-3}, \ldots\right\}$

(d) $\left\{\cos\dfrac{n\pi}{6}\right\}_{n=0}^{\infty}$ $\quad a_n = \cos\dfrac{n\pi}{6},\ n \geqslant 0$ $\quad \left\{1, \dfrac{\sqrt{3}}{2}, \dfrac{1}{2}, 0, \ldots, \cos\dfrac{n\pi}{6}, \ldots\right\}$



Uma sequência como aquela no Exemplo 1(a), $a_n = n/(n + 1)$, pode ser visualizada marcando seus termos na reta real, como na Figura 1, ou traçando seu gráfico, como na Figura 2.

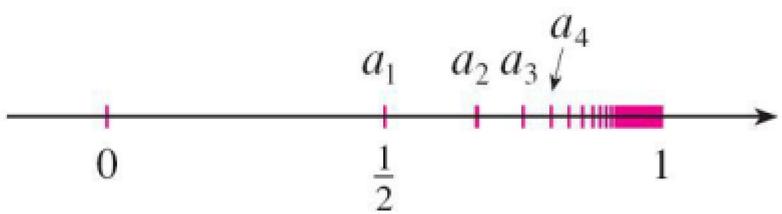


Figura 1

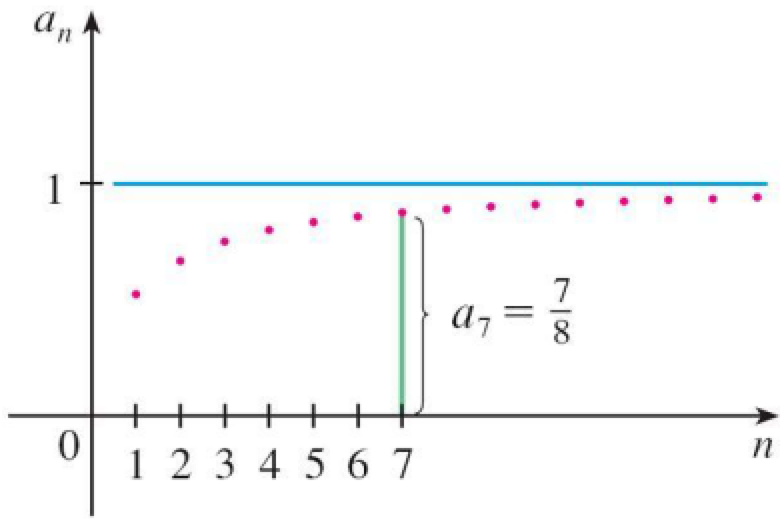


Figura 2

Sequências

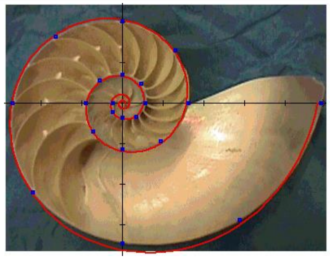
Observe que, como uma sequência é uma função cujo domínio é o conjunto de inteiros positivos, seu gráfico consiste em pontos isolados com coordenadas

$$(1, a_1) \quad (2, a_2) \quad (3, a_3) \quad \ldots \quad (n, a_n) \quad \ldots$$

A partir da Figura 1 ou 2 parece que os termos da sequência $a_n = n/(n + 1)$ estão se aproximando de 1 quando n se torna grande. De fato, a diferença

$$1 - \frac{n}{n+1} = \frac{1}{n+1}$$

pode ficar tão pequena quanto se desejar, tornando n suficientemente grande.



Indicamos isso escrevendo

$$\lim_{n \to \infty} \frac{n}{n+1} = 1$$

Em geral, a notação

$$\lim_{n \to \infty} a_n = L$$

significa que os termos da sequência $\{a_n\}$ aproximam-se de L quando n torna-se grande.

Observe que a seguinte definição do limite de uma sequência é muito parecida com a definição do limite de uma função no infinito.

1 **Definição** Uma sequência $\{a_n\}$ tem **limite** L e escrevemos

$$\lim_{n \to \infty} a_n = L \qquad \text{ou} \qquad a_n \to L \text{ quando } n \to \infty$$

se pudermos tornar os termos a_n tão próximos de L quanto quisermos ao fazer n suficientemente grande. Se $\lim_{n \to \infty} a_n$ existir, dizemos que a sequência **converge** (ou é **convergente**). Caso contrário, dizemos que a sequência **diverge** (ou é **divergente**).

A Figura 3 ilustra a Definição 1 mostrando os gráficos de duas sequências que têm limite *L*.

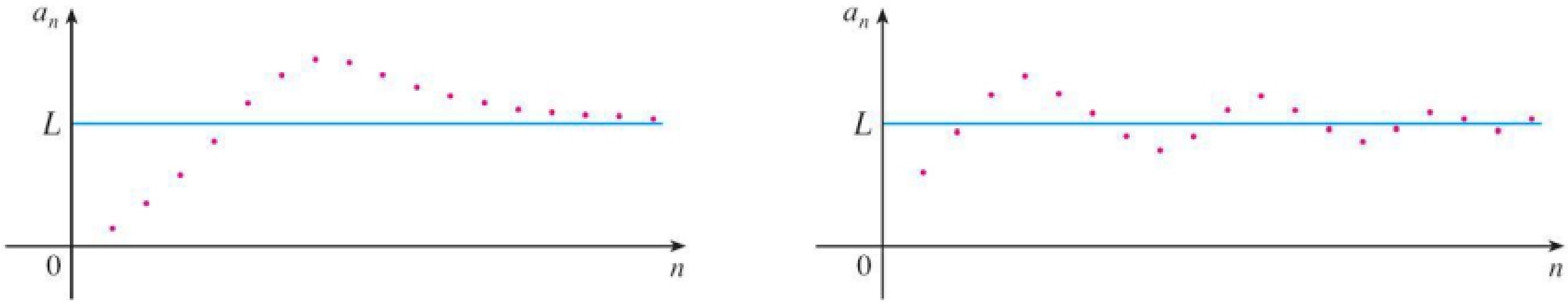


Figura 3

Gráficos de duas sequências com $\lim_{n \to \infty} a_n = L$

Uma versão mais precisa da Definição 1 é a seguinte.

2 **Definição** Uma sequência $\{a_n\}$ tem **limite** L e escrevemos

$$\lim_{n\to\infty} a_n = L \qquad \text{ou} \qquad a_n \to L \text{ as } n \to \infty$$

se, para cada $\varepsilon > 0$ existir um inteiro correspondente N tal que

$$\text{se} \qquad n > N \qquad \text{então} \qquad |a_n - L| < \varepsilon$$

Sequências

Outra ilustração da Definição 2 é dada na Figura 5.
Os pontos no gráfico de $\{a_n\}$ devem estar entre as linhas horizontais $y = L + \varepsilon$ e $y = L - \varepsilon$ se $n > N$. Esse quadro deve ser válido independentemente do quão pequeno ε é escolhido, mas geralmente um ε menor exige um N maior.

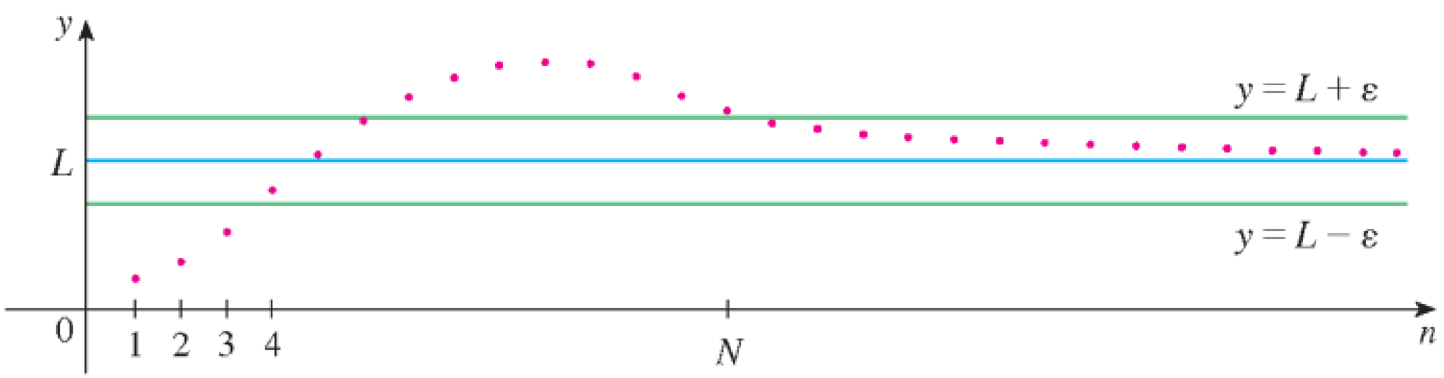


Figura 5

A única diferença entre $\lim_{n\to\infty} a_n = L$ e $\lim_{x\to\infty} f(x) = L$ é que n precisa ser inteiro. Então, temos o seguinte teorema, que é ilustrado pela Figura 6.

$\boxed{3}$ **Teorema** Se $\lim_{x\to\infty} f(x) = L$ e $f(n) = a_n$ quando n é um inteiro, então $\lim_{n\to\infty} a_n = L$.

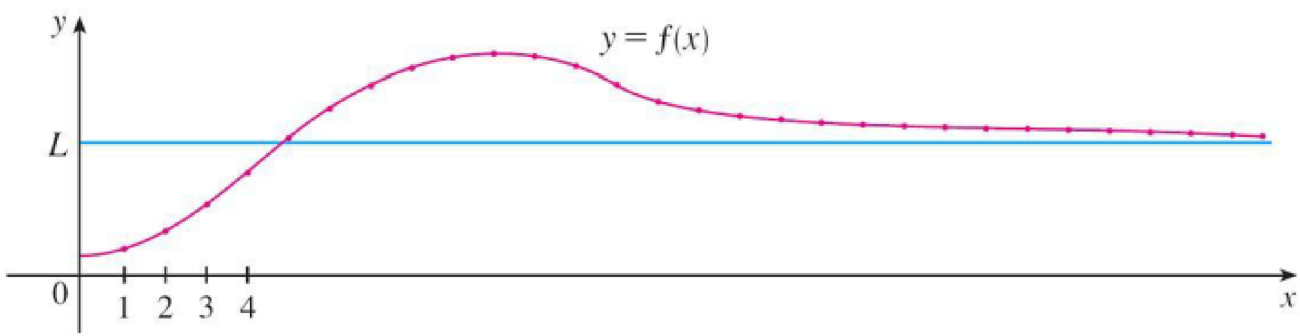


Figura 6

Sequências

Em particular, como sabemos que $\lim_{x \to \infty} (1/x^r) = 0$ quando $r > 0$, temos

4 $$\lim_{n \to \infty} \frac{1}{n^r} = 0 \qquad \text{Se} \quad r > 0$$

Se a_n aumentar quando n aumentar, usaremos a notação $\lim_{n \to \infty} a_n = \infty$. Considere a definição

> **5 Definição** $\lim_{n \to \infty} a_n = \infty$ significa que para cada número positivo M existe um inteiro N tal que
>
> $$\text{se} \qquad n > N \qquad \text{então} \qquad a_n > M$$

Se $\lim_{n \ \infty} a_n = \infty$, então a sequência $\{a_n\}$ é divergente, mas de maneira especial. Dizemos que $\{a_n\}$ diverge para ∞.

Sequências

As Propriedades do Limite, também valem para os limites de sequências, e suas demonstrações são similares.

Propriedades do Limite para Sequências

Se $\{a_n\}$ e $\{b_n\}$ forem sequências convergentes e c for uma constante, então

$$\lim_{n\to\infty} (a_n + b_n) = \lim_{n\to\infty} a_n + \lim_{n\to\infty} b_n$$

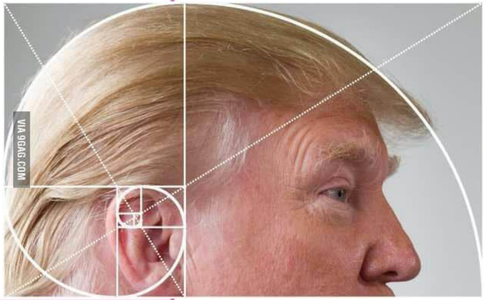
$$\lim_{n\to\infty} (a_n - b_n) = \lim_{n\to\infty} a_n - \lim_{n\to\infty} b_n$$

$$\lim_{n\to\infty} ca_n = c \lim_{n\to\infty} a_n \qquad \lim_{n\to\infty} c = c$$

$$\lim_{n\to\infty} (a_n b_n) = \lim_{n\to\infty} a_n \cdot \lim_{n\to\infty} b_n$$

$$\lim_{n\to\infty} \frac{a_n}{b_n} = \frac{\lim_{n\to\infty} a_n}{\lim_{n\to\infty} b_n} \quad \text{se } \lim_{n\to\infty} b_n \neq 0$$

$$\lim_{n\to\infty} a_n^p = \left[\lim_{n\to\infty} a_n\right]^p \text{ se } p > 0 \text{ e } a_n > 0$$



O Teorema do Confronto também pode ser adaptado para sequências como a seguir (veja a Figura 7).

Teorema do Confronto para Sequências

$$\text{Se } a_n \leqslant b_n \leqslant c_n \text{ para } n \geqslant n_0 \text{ e } \lim_{n\to\infty} a_n = \lim_{n\to\infty} c_n = L, \text{ então } \lim_{n\to\infty} b_n = L.$$

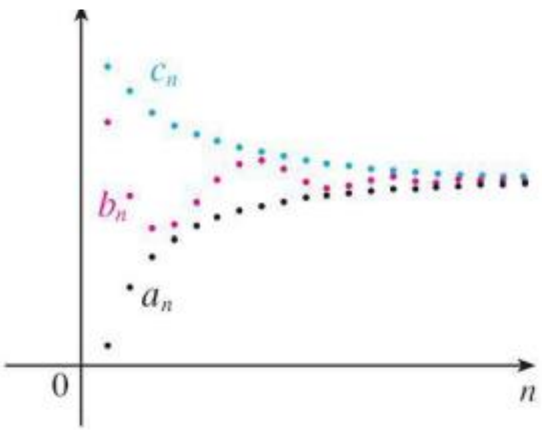


Figura 7

A sequência $\{b_n\}$ fica presa entre as sequências $\{a_n\}$ e $\{c_n\}$

Outro fato útil sobre limites de sequências é dado pelo seguinte teorema.

6 Teorema Se $\lim_{n \to \infty} |a_n| = 0$, então $\lim_{n \to \infty} a_n = 0$.

O seguinte teorema diz que se aplicarmos uma função contínua aos termos de uma sequência convergente, o resultado também será convergente.

7 Teorema Se $\lim_{n \to \infty} a_n = L$ e se a função f for contínua em L, então

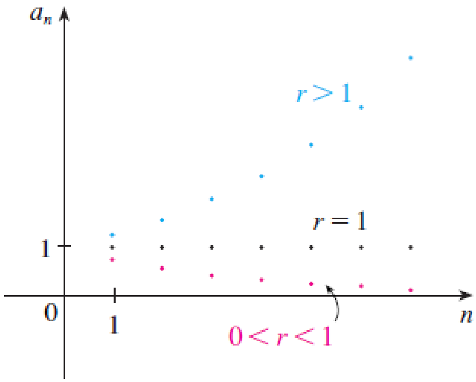
$$\lim_{n \to \infty} f(a_n) = f(L)$$

Exemplo

Para quais valores de r a sequência $\{r^n\}$ é convergente?

SOLUÇÃO: Sabemos que $\lim_{x \to \infty} a^x = \infty$ para $a > 1$ e $\lim_{x \to \infty} a^x = 0$ para $0 < a < 1$. Logo, colocando $a = r$ e usando o Teorema 3, temos

$$\lim_{n \to \infty} r^n = \begin{cases} \infty & \text{se } r > 1 \\ 0 & \text{se } 0 < r < 1 \end{cases}$$



É óbvio que

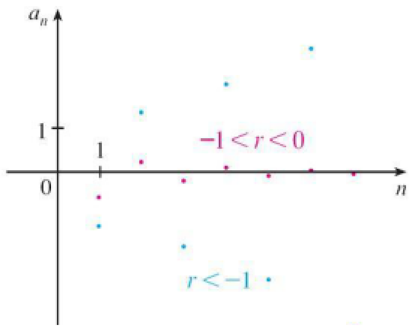
$$\lim_{n \to \infty} 1^n = 1 \qquad \text{e} \qquad \lim_{n \to \infty} 0^n = 0$$

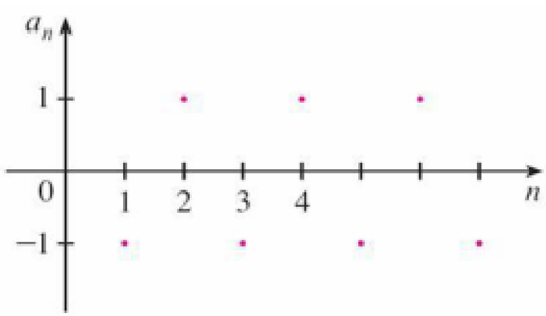
Exemplo

Se $-1 < r < 0$, então $0 < |r| < 1$ então

$$\lim_{n \to \infty} |r^n| = \lim_{n \to \infty} |r|^n = 0$$ Teorema 6

e, portanto, $\lim_{n \to \infty} r^n = 0$ pelo Teorema 6. Se $r \leq -1$, então $\{r^n\}$ diverge.





Exemplo

A Figura 11 mostra os gráficos para vários valores de *r*. (O caso $r = -1$ é mostrado na Figura 8.)

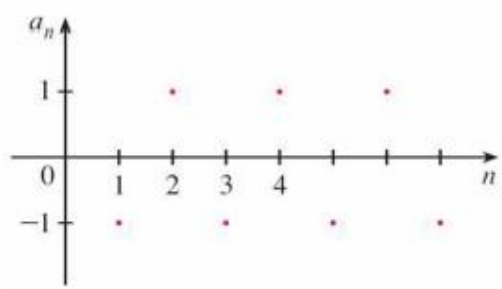


Figura 8

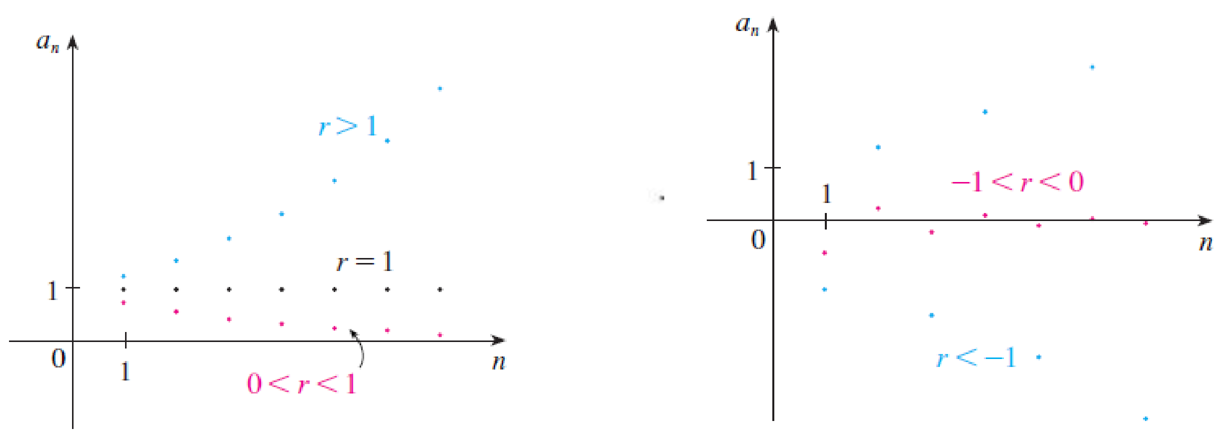


Figura 11
A sequência $a_n = r^n$

Os resultados do Exemplo 11 estão resumidos a seguir para uso futuro.

9 A sequência $\{r^n\}$ é convergente se $-1 < r \leqslant 1$ e divergente para todos os outros valores de r.

$$\lim_{n \to \infty} r^n = \begin{cases} 0 & \text{se } -1 < r < 1 \\ 1 & \text{se } r = 1 \end{cases}$$

Sequências

10 Definição Uma sequência $\{a_n\}$ é chamada **crescente** se $a_n < a_{n+1}$ para todo $n \geqslant 1$, isso é, $a_1 < a_2 < a_3 < \cdots$. É chamado **decrescente** se $a_n > a_{n+1}$ para todo $n \geqslant 1$. Uma sequência é **monótona** se for crescente ou decrescente.

11 Definição Uma sequência $\{a_n\}$ é **limitada superiormente** se existir um número M tal que

$$a_n \leqslant M \qquad \text{para todo } n \geqslant 1$$

Ela é **limitada inferiormente** se existir um número m tal que

$$m \leqslant a_n \qquad \text{para todo } n \geqslant 1$$

Se ela for limitada superior e inferiormente, então $\{a_n\}$ é uma **sequência limitada**.

Por exemplo, a sequência $a_n = n$ é limitada inferiormente ($a_n > 0$) mas não superiormente. A sequência $a_n = n/(n + 1)$ é limitada porque $0 < a_n < 1$ para todo n.

Sequências

Sabemos que nem toda sequência limitada é convergente [por exemplo, a sequência $a_n = (-1)^n$ satisfaz $-1 \le a_n \le 1$, mas é divergente], e que nem toda sequência monótona é convergente ($a_n = n \to \infty$). Mas se uma sequência for limitada *e* monótona, então ela deve ser convergente.

Este fato é provado no Teorema 12, mas intuitivamente você pode entender porque é verdade, olhando para Figura 12. Se $\{a_n\}$ está aumentando e $a_n \leq M$ para todo n, então os termos são forçados se aglomerar e se aproximar de um número L.

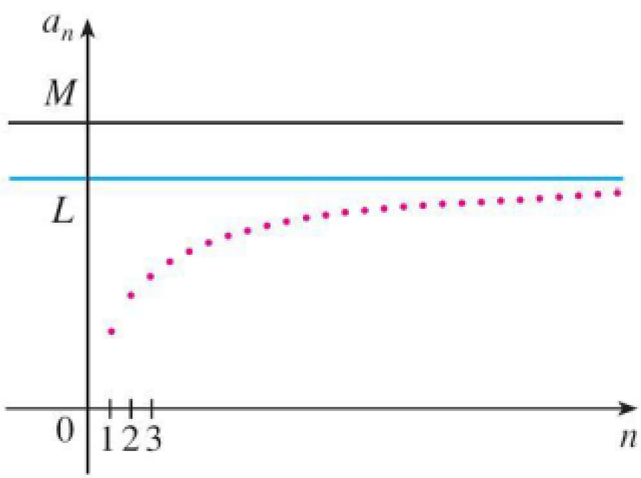


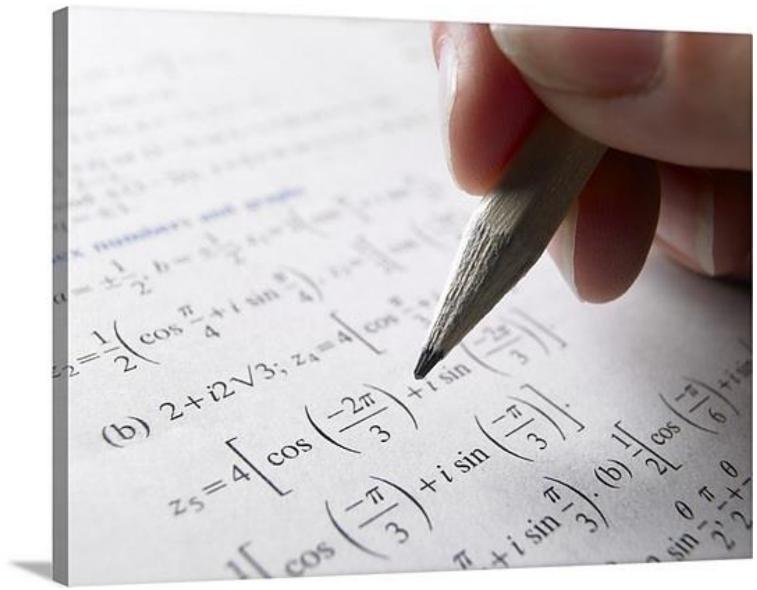
Figura 12

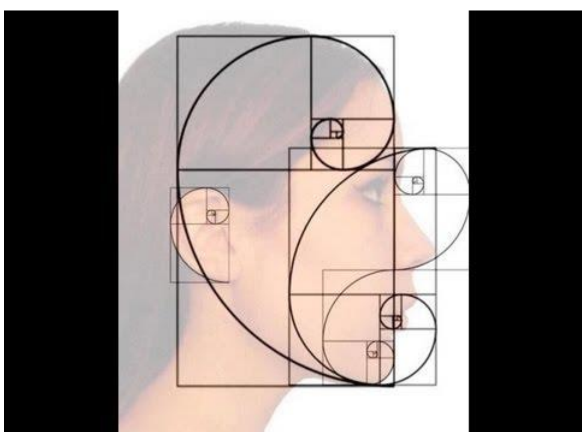
A demonstração do Teorema 12 é baseada no **Axioma de Completude** para o conjunto $\mathbb{R}$ dos números reais, que diz que, se S é um conjunto não vazio de números reais que tem um limitante superior M ($x \leq M$ para todo x em S), então S tem um **limitante superior mínimo** b. (Isto significa que b é um limite superior para S, mas se M é qualquer outro limitante superior, então $b \leq M$.) O Axioma de Completude é uma expressão do fato de que não há salto ou furo na reta do número real.

12 **Teorema da Sequência Monótona** Toda sequência monótona limitada é convergente

Lista de exercícios

Lista 6





Referências bibliográficas

Básica:

- BOYCE, William E; DIPRIMA, Richard C; IÓRIO, Valéria de Magalhães. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002. ISBN 978-85-216-1756-3.
- KREYSZIG, Erwin. Matemática superior para engenharia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009. 1 v. ISBN 978-85-216-1644-3.
- NAGLE, R. KET; SAFF, Edward B.; SNIDER, Arthur David. Equações Diferenciais. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. ISBN 978-85-814-3083-6. (ebook) .
- THOMAS, George Brinton et al. Cálculo. 11. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009. 2 v. ISBN 978-85-886-3936-2.

Complementar:

- STEWART, James. Calculo. São Paulo (SP): Cengage Learning, 2010. 2 v. ISBN 978-85-221-0661-5.
- ZILL, Dennis G; CULLEN, Michael R. Matemática avançada para engenharia. Porto Alegre: Bookman, 2009. 1 v. ISBN 978-85-778-0400-9.
- ZILL, Dennis G; CULLEN, Michael R. Matemática avançada para engenharia. Porto Alegre: Bookman, 2009. 3 v. ISBN 978-07-637-4591-2.